

## GT5 - QUESTÃO RACIAL E ÂMBITO ACADÊMICO

1. Natiele dos Santos - DCH IX - Barreiras
2. Yuri Felipe Borges Serqueira - DTCS III
3. Deise Oliveira Souza- DCH-V
4. Pericleon Santos Costa. Campus XXI - Ipiaú
5. Elizangela de Jesus Santos - DEDC - XIV- Conceição do Coité
6. Paula Maria da Silva Chaves - DCHT - Campus XX, Brumado
7. Giseli Lima Ferreira de Jesus - DCHT , Campus XIX- Camaçari
8. Leandra Santos da Silva, Campus XIII, Itaberaba
9. Felipe Bueno Lima, Campus XVII- Bom Jesus da Lapa
10. Raila dos Santos Costa, Campus VII- Senhor do Bonfim
11. Ranieli Vitória Benedita Oliveira, Campus XVI- Irecê
12. Julia Silva da Ressurreição- DEDC X, Campus Teixeira de Freitas.
13. Juliano de Jesus Oliveira - Campus VI, Caetité.
14. Marcondes Santos da Silva - Campus XI, Serrinha.
15. Maria Luiza Corrêa Silva Pereira- Campus XXII- Euclides da Cunha
16. Glécia Costa Santos- DCHT Campus XXIII
17. George Manoel da Silva-DCH-III, Juazeiro
18. Alana Dias Braga, DEDC- VIII, Paulo Afonso
19. Mailson Souza de Jesus / DCH - IV Jacobina.
20. Andréia Cariri dos Santos -DCH III Juazeiro.
21. Matheus Fernando Pereira Alves - DEDC XII - Guanambi.
22. Ariel Araújo da Silva- DCH IV, Jacobina.
23. Emanuelle Souza Brizon- DEDC X
24. Giovana Almeida Santos- DCHT Campus XXIV , Xique-Xique
25. Uebert Vinicius das Neves Ramos - DCH IV - Campus Jacobina
26. Valtemir Conceição dos Santos - DCH - V- Santo Antônio de Jesus

## **GT- 5: QUESTÃO RACIAL E ÂMBITO ACADÊMICO**

### **APRESENTAÇÃO SOBRE A PAUTA PRINCIPAL DO GT**

O racismo institucional no mundo acadêmico refere-se às práticas, políticas e estruturas que perpetuam a discriminação racial dentro das instituições de ensino. Essas formas de discriminação podem ser evidentes ou sutis, mas têm impactos significativos na experiência dos estudantes, professores e funcionários pertencentes a grupos étnicos minoritários.

Um exemplo de racismo institucional pode ser observado na falta de representatividade de professores e pesquisadores negros e de outras minorias nos corpos docentes das universidades. Isso pode resultar em uma abordagem tendenciosa no ensino e pesquisa, bem como limitar as oportunidades para estudantes pertencentes a esses grupos de verem modelos e mentores que se identificam com suas experiências culturais e raciais.

Outro aspecto é a falta de inclusão de perspectivas e abordagens diversas nos currículos e materiais didáticos, que muitas vezes negligenciam a história, cultura e contribuições das comunidades negras e de outras minorias étnicas. Isso pode reforçar estereótipos e preconceitos, prejudicando a formação de uma visão mais completa e justa da sociedade. Além disso, o racismo institucional pode se manifestar em processos seletivos e de admissão, com critérios que podem favorecer determinados grupos e excluir outros injustamente.

Para combater o racismo institucional, é necessário que as instituições acadêmicas promovam a diversidade, a inclusão e a equidade em todos os níveis. Isso envolve a implementação de políticas de igualdade, a adoção de currículos mais inclusivos, a promoção da representatividade nas estruturas de poder e a criação de espaços seguros para o diálogo sobre questões raciais. Somente através dessas medidas é possível construir um ambiente acadêmico verdadeiramente justo, onde todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado, crescimento e realização.

### **OBJETIVO**

Nosso principal objetivo é promover discussões construtivas, buscando a troca de ideias e o aprofundamento de questões importantes que impactam nosso

processo de formação, ouvindo diferentes perspectivas e enriquecendo nosso entendimento sobre o tema em pauta. A discussão sobre a questão racial no âmbito acadêmico é de extrema importância, pois permite a análise crítica das desigualdades históricas e presente enfrentado por diferentes grupos étnicos.

Essa reflexão promove a compreensão das consequências do racismo estrutural na sociedade e abre espaço para a criação de soluções inclusivas e equitativas. Além disso, o debate sobre a diversidade racial enriquece o conhecimento, amplia perspectivas e fortalece o compromisso das instituições de ensino com a justiça social e a igualdade de oportunidades para todos. Sob a demanda do Confcotas 2023 promovido pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB) o GT composto para discutir a questão racial e âmbito acadêmico entende que, o racismo institucional no mundo acadêmico se refere às práticas, políticas e estruturas que perpetuam a discriminação racial dentro das instituições de ensino.

A proposta do GT é justamente discutir e avaliar caminhos possíveis para que todos tenham uma melhor experiência acadêmica, especialmente para os diferentes grupos étnicos que compõem os discentes, funcionários e professores da Universidade Estadual da Bahia.

#### **ROTEIRO FORMATIVO DO GT:**

Os trabalhos realizados no Gt durante o CONFCOTAS serão divididos em dois momentos, primeiramente pretende-se ter uma roda de conversa para discutir questões consideradas mais relevantes para compressão dos processos que dificultam e até mesmo impedem os grupos étnicos, Negros e Indígenas de terem acesso à universidade e uma experiência acadêmica que não esteja sujeita a racismos perpetuados através de uma estrutura dominante, pretende-se nesse momento trazer diferentes pontos de vista acerca do tema. No segundo momento, a partir dos resultados obtidos na discussão anterior, haverá outro momento de partilha, dessa vez com enfoque no que acadêmicos negros e indígenas escreveram a respeito do assunto, aprofundando desse modo o que já foi discutido, e então em conjunto pensar em modos de continuar a resistência e melhorar ações para o enfrentamento as dificuldades encontradas no ambiente acadêmico.

#### **Tópicos e questionamentos previamente construídos para nortear discussões:**

- Racismo institucional no mundo acadêmico.

- Os avanços conquistados no que desrespeito a entrada e a permanência de alunos pelas cotas raciais.
- Refletir sobre a inserção de pessoas no ambiente acadêmico, visto que existe uma expectativa e perfil idealizado de aluno universitário a qual muda e afeta o projeto acadêmico de aluno negro e indígena.
- Pautar a temática étnico-racial no processo de formação na matriz curricular dos cursos.
- As dificuldades dos alunos são observadas de forma generalizada ou se atentam para as particularidades de cada região de cada especificidade que o racismo se impõe?
- As referências bibliográficas na academia contemplam a diversidade étnica e cultural dos estudantes?
- O quadro de docentes reflete a diversidade racial dos estudantes?
- Como observamos a intelectualidade negra na academia.
- Como observamos a intelectualidade indígena na academia.
- Existe um parâmetro de intelectualidade justo, no qual contempla a diversidade racial?
- O acesso ao ensino superior tem sido suficiente para afirmar que a academia é um espaço que vive uma democracia racial?
- Por que as questões relacionadas ao negro só tem ênfase no campo acadêmico apenas em Novembro, haja em vista que é uma luta diária?

## CONCLUSÃO

Construção de um arquivo com feedback sobre a experiência do ConfCotas e com as principais conclusões e insights obtidos durante a discussão da temática em pauta no GT.

## REFERÊNCIAS

DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

GONZALEZ, Lélia. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2002.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Racismo e anti-racismo no Brasil. São Paulo: Editora34, 1999.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Preconceito racial: modos, temas e tempos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

MUNANGA, Kabengele. A construção da identidade nacional no contexto das relações raciais no Brasil. Brasília: Paralelo 15, 1996.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. O significado da raça na sociedade brasileira. São Paulo: Contexto, 2001.